

**FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA – FARESC  
IN LITTERAS – REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA**

**LETRAMENTO PENSADO SOB A ÓTICA DA TECNOLOGIA**

DAL FORNO, Márcia Rakel Grahl<sup>1</sup>

**Palavras-chaves:** Letramento. Tecnologia. Educação.

A sociedade em que vivemos carrega inerentemente a sua existência mudanças advindas da revolução tecnológica a qual possibilitou mudanças na forma de relações humanas. Influenciou de maneira significativa a forma de ler, escrever, aprender e principalmente na forma de perceber o mundo a volta, constituindo-se em uma cultura globalizada, expressão esta, utilizada sob a definição elaborada por Ferreira (2017, p. 35), que conceitua como “o rico, complexo e imenso conjunto de culturas que se entrecruzam no planeta impondo suas peculiaridades e diferenças e exigindo respeito aos seus *modus vivendi*, formatos e desenvolvimentos [...]”.

Para a mesma autora cultura globalizada é utilizada por ela para evidenciar a complexa teia de relações estabelecidas e que ainda se estabelecem a todo instante numa rede de informações e inter-relações que “bombardeiam mentes e corações com novos/ velhos valores, ideias, costumes, descobertas, invenções, nomenclaturas diferenciadas, contraditórias e díspares povoando conjuntamente todos os espaços)” (FERREIRA, 2017, p. 35)

A sociedade do século XXI caracteriza-se pelos aspectos que se centram nos termos de velocidade, informação, tempo real, dinamicidade, quantidade, agilidade, pró atividade, enfim, a população está submetida hoje a ações marcadas pelo aceleração de tudo, inclusive das relações sociais as quais transitam entre duas dimensões: virtual e real de forma simultânea e complementar, entretanto quando vista com naturalidade configura-se como um aspecto a ser repensado, pois circunscrito a esta naturalização encontram-se posturas de individualismo, egocentrismo os quais conduzem as pessoas cada dia mais a viver isoladamente e se relacionarem muito mais pelas ferramentas da internet do que fisicamente.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Docente nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

Consubstancialmente a esse contexto e com plena consciência de que a revolução tecnológica possibilita diariamente inesgotáveis possibilidades para os indivíduos, assim como tornou mais acessível o conhecimento e informações para um número maior de pessoas, que nos faz pensar que a subsistência humana esta entrelaçada ao uso contínuo de ferramentas tecnológicas, de uma forma mais ousada é possível pensar que são indissociáveis a sociedade de hoje, porém, é extremamente necessário aprender e ensinar a todos os indivíduos o uso responsável e saudável destas tecnologias o que as tornam muito benéficas as condições de vida dos homens.

Sob esta vertente observa-se novos termos sendo incorporados na sociedade como, por exemplo, a expressão “indivíduos letrados tecnologicamente”, o que exige das pessoas, além das capacidades de ler, escrever e compreender, conhecimentos necessários para utilizar as ferramentas tecnológicas de acesso e disseminação do conhecimento.

Historicamente, a comunicação humana vem sendo reinventada a cada dia, as demandas sociais estão cada vez mais exigentes por meios de comunicação que garantam que as informações cheguem em menor tempo possível, no entanto este fato não é novo, pois o homem vem desenvolvendo tecnologias relacionadas a comunicação e incorporando a nossa cultura há algum tempo, exemplo disso pode-se citar a prensa com tipos móveis, criada por Gutenberg em 1450, invenção que possibilitou a milhares de pessoas o acesso a inúmeras informações, em seguida surgiram as máquinas fotográficas, o cinema, a televisão, os computadores, a internet e as redes sociais virtuais as quais estão incorporadas pela grande maioria da população mundial.

De forma geral, todas estas invenções influenciaram diretamente na dinâmica da comunicação e, conseqüentemente, no uso e domínio das competências da leitura e da escrita. O modo como as pessoas lêem e escrevem sofreram mudanças em virtude em grande parte desse processo de interação derivado das possibilidades trazidas pelo uso do mundo digital, o qual foi incorporado as práticas humanas transformando-as e modificando inclusive a forma como os seres humanos processam as informações.

Contudo, as grandes mudanças sociais advindas das ferramentas tecnológicas, segundo Nascimento (2015) não se encontra na materialidade ou na virtualidade do mecanismo de transmissão e obtenção da informação, mas, na forma pelo qual os indivíduos se apropriam e usufruem da comunicação e da informação, promovendo uma revolução cultural global, segundo Lévy (1999) isto acontece porque as ferramentas digitais ocasionaram mudanças nos hábitos humanos e conseqüentemente alterou-se a forma como processam a informação, como pensam, se relacionam e aprendem.

A pluralidade de ferramentas, de curiosidades, de informações que a internet oferece, assim como o grande volume de interações envolvidas e das múltiplas possibilidades existentes no espaço virtual, segundo Nascimento (2015) promovidas pelos *hiperlinks*, propiciam as pessoas movimentar-se pelos caminhos da virtualidade no instante em que desejarem e na medida em que a página em que estão não lhe seja mais agradável, levando as pessoas a adotarem posturas de estudo fragmentadas, aligeiradas, contribuindo para aumentar o número de pessoas com muitas informações mas com conhecimentos superficiais, ou seja, sem aprofundamento, um esvaziamento de conceitos científicos.

Nesta conjuntura, contradições se estabelecem no campo educacional, pois os educadores e concomitantemente a escola se encontram frente ao um dilema que se estabeleceu contraditoriamente a sua responsabilidade, pois a escola como *locus* do conhecimento científico encontra-se em condições muito aquém do desejado e necessário frente aos desafios impostos pelas novas tecnologias, segundo Prensky (2001), o fato dos avanços tecnológicos dos últimos 20 anos do século XX terem promovido o surgimento da geração digital, evidenciou o fato do sistema educacional não estar preparado.

As condições de precariedade e que as escolas públicas de modo geral se encontram devido a falta de estrutura e de investimentos nos recursos e nas formações dos professores contribuem para manter a escola em um cenário distante das demandas existentes, deixando a escola em condições de impotência frente aos seus alunos e seus interesses, colaborando dentre outras coisas para mantê-los desmotivados a aprender. Segundo Prensky (2001, p. 3), “o maior problema que a educação enfrenta hoje é que os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova.”

Na continuidade do raciocínio do autor existe na sociedade os nativos digitais e os imigrantes digitais. O primeiro termo diz respeito aos jovens que nasceram em um mundo cercado pela tecnologia e dela usufruem naturalmente. Já o segundo termo refere-se aqueles que não nasceram nesse mundo digital, ou só tiveram acesso mais tardiamente, e trazem resquícios de sua cultura, apresentando uma estrutura mais linear de aprendizagem. Nesta compreensão a escola se insere em um contexto ambíguo e contraditório pois enquanto a sociedade está sob uma emersão de tecnologias a escola fica a margem dessa realidade mantendo-se sob uma estagnação que lhe é imposta devido as condições que está submetida.

A educação constitui-se em um grande desafio e nas palavras de Moran (2000, p. 137): “Educar é colaborar para que professores e alunos — nas escolas e organizações — transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem [...]”. Portanto, ainda no

pensamento de mesmo autor é extremamente necessário reverberar para propostas de ensino que gerem mudanças qualitativas no processo de ensino/aprendizagem, o que diante deste contexto deve contemplar todas as tecnologias como, por exemplo, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais, entre outras.

É preciso destacar ainda, segundo Nascimento (2015) que apesar da maioria dos alunos terem acesso à internet e a usarem frequentemente para diversas intenções até mesmo para fins escolares, não significa que tenham se apropriado de uma aprendizagem efetiva que colabore para a aquisição de competências de letramento.

No mundo hodierno é preciso pensar em uma escola que vá além dos moldes tradicionais de ensinar a ler, escrever e somar, mas que ensine todos esses conhecimentos, habilidades sob uma ótica tecnológica, ou seja, é preciso ensinar os conhecimentos de uma forma indissociável ao ensino sob uma imersão tecnológico.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Naura Syria Carapetto. **Formação Humana e Gestão Democrática da Educação na Atualidade**. Curitiba: Appris, 2017

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, Pierre. O que é virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre, v. 3, n. 1, UFRGS, pp. 137-144, set. 2000.

NASCIMENTO, Lucy Mirian Campos Tavares; GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Letramento em tempo de novas tecnologias de informação, comunicação e expressão**. Revista Brasileira de Ensino Ciência e Tecnologia. Vol. 8. N. 3 mai-ago. 2015

PRENSKY, Mark. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Mcb University Press, v. 9, n. 5, 2001.